



ID: 35189227

22-04-2011

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da APDL

"Mais do que bons vizinhos, queremos ser bons parceiros"

As obras da Plataforma Logística de Leixões estarão no terreno até ao final deste ano. O Terminal de Cruzeiros trará a Matosinhos mais de trinta mil tripulantes e um grande número de passageiros. As projecções são de João Pedro Matos Fernandes, Presidente do Conselho de Administração da APDL-Administração dos Portos do Douro e Leixões que, em entrevista ao JM, falou do presente e do futuro de um porto que não ignora o Concelho onde está inserido.

JORNAL DE MATOSINHOS (JM) - Em visita recente ao PL-Porto de Leixões foi revelado que Janeiro de 2011 foi o melhor "Janeiro" de sempre da APDL que registou a passagem de mais de 1,4 milhões de toneladas de mercadorias. Como explica este crescimento apesar do panorama de crise económica do país?

JOÃO PEDRO MATOS FERNANDES (JPMF) - Tenho de actualizar esses números... O melhor mês de sempre no tráfego de contentores foi Março e a prova de que não é um acto isolado é que o segundo melhor foi Janeiro. O PL é um porto muito bem localizado nas cadeias logísticas de exportação principalmente no Norte e no Centro. Tem beneficiado da localização e da grande eficiência na carga e descarga. Temos uma grande simplificação de procedimentos. Em Leixões não há papéis. Está tudo muito simplificado. Diria que o PL construiu, em conjunto com os seus concessionários, condições muito competitivas. Numa economia que procura melhores condições e novos mercados para a exportação, essas condições são importantes.

JM- De facto já o ouvimos dizer em várias ocasiões que o crescimento do PL também se deve à procura de outros mercados, nomeadamente fora da Zona Euro. Quais são esses mercados?

JPMF - Mercados do Magrebe... Apesar da recente agitação que ainda não sentimos muito... África, Canadá, Estados Unidos da América e América do Sul, entre outros. O PL tem crescido na exportação e temos uma forte expectativa de ir ainda mais além com o novo impulso económico em

Angola. O PL é o porto da Europa que mais exporta para Angola.

JM - Quais são, então, as principais apostas do PL?

JPMF - É um porto sem papel... Com a Janela Única Portuária a trabalhar a 100 por cento, o que permite grande simplificação nos procedimentos. Em segundo lugar, os investimentos nas infra-estruturas... Nova ponte móvel, nova plataforma logística, novo acesso viário, novo terminal de cruzeiros. Depois o investimento nos equipamentos, como por exemplo pórticos que movimentam 30 contentores/hora. Outra aposta que considero muito importante é que este é um porto em Matosinhos e Matosinhos está na AMP-Area Metropolitana do Porto. Difícilmente um porto subsiste se olhar apenas para dentro. O porto tem de olhar para fora e isso significa ter um projecto muito bem pensado e inserido na região.

JM - Relativamente à Plataforma Logística, algumas pessoas viram com desconfiança o avanço de algumas obras temendo, por exemplo, expropriações...

JPMF - Processo da expropriação está a chegar ao fim. Foi um processo que correu de forma muito pacífica. As únicas questões que foram tornadas públicas foram as questões do pólo 1 [Santa Cruz do Bispo], mas já chegamos a acordo. O acesso ao pólo 1 está quase no fim e em Maio vamos lançar o concurso para as infra-estruturas. Vai ser uma empreitada de 16/17 milhões de euros. Obras no terreno? Até ao final deste ano. Tenho expectativa de que no terceiro trimestre de 2012 as infra-estruturas do pólo estarão prontas.



JM - E o TC-Terminal de Cruzeiros... Que mais-valias pode trazer a Matosinhos e aos matosinhenses?

JPMF - O TC de Leixões vai trazer dentro de dois/três anos, um número muito grande de passageiros ao PL, o que poderá querer dizer, cerca de 30 mil tripulantes ano. Estas pessoas vão chegar a Matosinhos. Diria que o TC trará tanto mais aos matosinhenses, quanto mais Matosinhos se movimentar para aproveitar essa vinda das pessoas. Vão chegar ao Molhe Sul, vão para magnífica marginal que Matosinhos tem. Terão informação sobre a oferta de Matosinhos... Não tenho dúvida que o facto de Matosinhos ter tantas obras de Siza Vieira, ter a riqueza para o turismo religioso que é a Igreja do Senhor de Matosinhos, ter um espaço urbano com manchas muito bem qualificadas, ter tão bons restaurantes pode fixar as pessoas que até querirão voltar. Mas não podemos esquecer a proximidade da Cidade do Porto e todas as infra-estruturas aqui à volta. O projecto do Terminal de Cruzeiros é um projecto

que só pode existir dentro de um porto mas é muito mais do que um projecto portuário.

JM - Pode avançar-nos prazos?

JPMF - O concurso para o terminal está no mercado. Durante o mês de Maio deveremos receber as propostas. E a ideia é começar a obra no final do Verão.

JM - Falou da importância das ligações viárias e da localização, qual é a posição da APDL no que diz respeito à introdução de portagens nas SCUT's?

JPMF - O que posso constatar é que o PL não sentiu em nenhum momento o início da introdução de portagens. Há de facto um pórtico no início do IC 24 que faz com que não permita a rentabilização completa do investimento que fizemos com a VILP porque quando fizemos a VILP o acesso sem portagens fazia-se tanto por Norte como por Sul. A partir do momento em que passou a existir um pórtico na entrada Norte, é inevitável que os camionistas entrem mais por

Sul e subcarreguem o nó de Sendim, em Matosinhos, e a rotunda dos Produtos Estrela, no Porto. Mas diz-lhe que as SCUT's tiveram impacto no negócio portuário, não posso dizer.

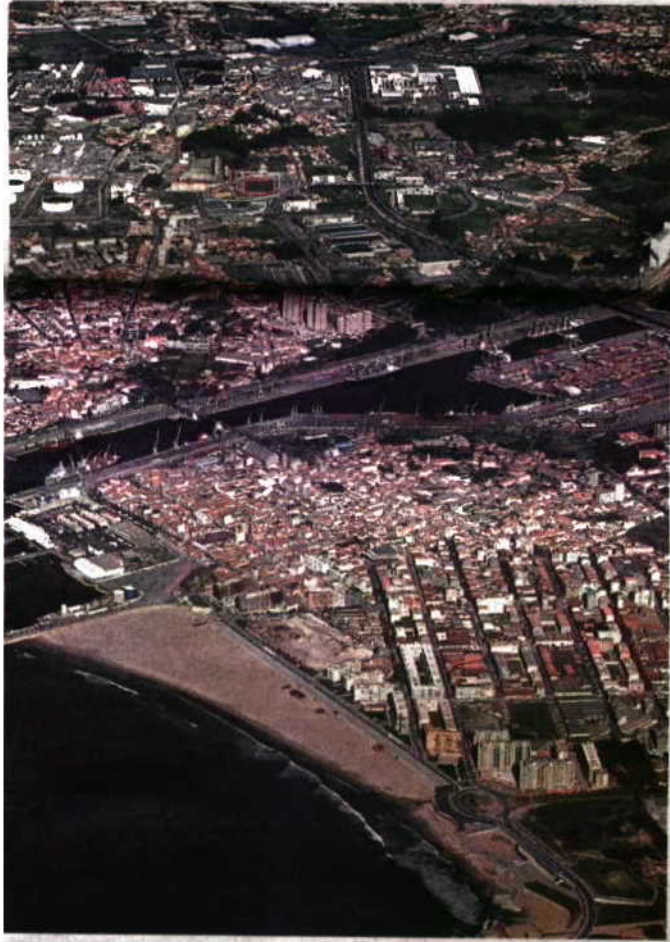
JM - Como descreve a relação estabelecida entre a APDL e as entidades do poder local? Recentemente os deputados da Assembleia Municipal estiveram cá para debater o problema da estilha...

JPMF - Posso dizer que o trabalho que temos feito com a autarquia de Matosinhos tem corrido magnificamente. E devo elogiar iniciativas como a da Junta de Matosinhos de ensinar inglês aos taxistas porque são ideias excelentes. O PL e a APDL orgulham-se da belíssima relação que têm com as autarquias quer central, quer Juntas de Freguesia. Somos cada vez mais parceiros. É uma relação que não pode ser descuidada. E a situação levantada em volta da estilha está a ser ultrapassada.

JM - E relativamente à população...

JPMF - O Dia do Porto é exemplo de como estamos abertos à população. Não queremos ser bons vizinhos, mas sim bons parceiros. Já temos mais de duas mil crianças a visitar o PL. Queremos que cada vez mais escolas venham ao porto e claro que esse número se vai multiplicar ainda mais com a instalação, pela Universidade do Porto, do Parque de Ciência e Tecnologia em dois locais de Matosinhos e do PL. Um do lado de Leça da Palmeira e o segundo nos dois pisos superiores do Terminal de Cruzeiros.

Paula Teixeira

**PORTO DE LEIXÕES**

Exemplo de sucesso

PROJECTO BEM PENSADO, INSERIDO NA REGIÃO, CONQUISTA NOVOS MERCADOS, SIMPLIFICA OS PROCEDIMENTOS A 100%, INVESTE NAS INFRA-ESTRUTURAS E NA ABERTURA À COMUNIDADE, COMO "CHAVE" DO SUCESSO DE UMA EMPRESA QUE, MESMO EM TEMPO DE CRISE, NÃO PÁRA DE CRESCER

PÁG. 6